

Trabalho a partir de casa – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego

3.º trimestre de 2020

13,4% da população empregada em regime de teletrabalho

No 3.º trimestre de 2020, 14,2% da população empregada indicou ter exercido a sua profissão sempre ou quase sempre em casa na semana de referência ou nas três semanas anteriores (681,9 mil pessoas), menos 37,7% (412,5 mil) que no trimestre anterior. Destas, 539,6 mil pessoas (79,1%) indicaram que a razão principal para ter trabalhado em casa se deveu à pandemia COVID-19.

Entre os que trabalharam sempre ou quase sempre a partir de casa, 94,5% (644,4 mil) fizeram-no com recurso a tecnologias de informação e comunicação (TIC). Dito de outro modo, estiveram em teletrabalho. Aquela estimativa correspondeu a 13,4% do total da população empregada e diminuiu 37,9% (393,6 mil) em relação ao trimestre anterior.

À semelhança do observado no trimestre anterior, não se verificaram grandes diferenças no número médio de horas semanais trabalhadas entre os que o fizeram a partir de casa (37 horas) e os que trabalharam fora de casa (38 horas) (valores excluindo a população empregada ausente).

Entre a população empregada que não trabalhou em casa na semana de referência ou nas três anteriores, 236,7 mil pessoas (6,3%) estiveram ausentes do trabalho durante esse período, 27,5% (65,0 mil) das quais devido à pandemia COVID-19, um valor inferior em 86,8% (426,5 mil) ao observado no 2.º trimestre de 2020.

1. Introdução

Os resultados que a seguir se apresentam foram obtidos através do módulo do Inquérito ao Emprego sobre “Trabalho a partir de casa”, que pretende aferir o impacto da pandemia COVID-19 na dinâmica do mercado de trabalho, nomeadamente sobre a evolução do trabalho a partir de casa em sequência das medidas de contenção da referida pandemia. Devido a este seu objetivo, o módulo é realizado todos os trimestres, enquanto se considerar necessário para contribuir para uma melhor caracterização do mercado de trabalho.

A população-alvo deste módulo é a população empregada, estimada em 4 799,9 mil pessoas.

As questões colocadas permitiram cumprir três objetivos:

1. Aferir quantos empregados trabalharam no período de referência sempre ou quase sempre em casa e se tal ocorreu devido à pandemia.
2. Estimar quantos, entre os empregados que trabalharam sempre ou quase sempre em casa, utilizaram tecnologias de informação e de comunicação para realizar o seu trabalho.
3. Apurar quantos empregados ausentes do trabalho nas quatro semanas de referência não trabalharam na semana de referência devido à pandemia COVID-19.

Em anexo ao presente Destaque, é disponibilizado um ficheiro Excel com as perguntas do módulo segundo diversas variáveis de caracterização (região NUTS II, sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, situação na profissão, regime de duração do trabalho, tipo de contrato de trabalho, atividade principal (CAE-Rev. 3) e Profissão (CPP-10)). Tal não esgota a riqueza informativa do módulo quando se lhe associa a informação do Inquérito ao Emprego, pelo que, para uma exploração mais profunda dos dados recolhidos, o INE disponibiliza mediante solicitação, tabelas com cruzamentos de variáveis, respeitando naturalmente princípios de qualidade estatística.

2. Principais resultados

2.1 Trabalho em casa devido à pandemia

(Quadros 1 a 3 do ficheiro anexo)

A população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa na semana de referência ou nas três semanas anteriores foi estimada em 681,9 mil pessoas, representou 14,2% da população empregada e diminuiu 37,7% (412,5 mil) em relação ao trimestre anterior.

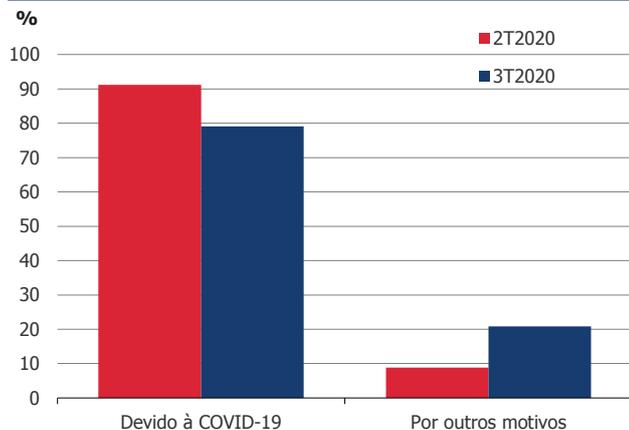
À semelhança do trimestre anterior, a Área Metropolitana de Lisboa foi a região com maior proporção de empregados que trabalharam sempre ou quase sempre em casa nas quatro semanas de referência (26,6%), apesar de se ter observado um decréscimo de 9,4 pontos percentuais (p.p.) nesta proporção. O mesmo padrão se verificou entre aqueles com um nível de ensino completo correspondente ao ensino superior (33,0%, menos 20,8 p.p.) e entre os

que trabalham no sector dos serviços (17,5%, menos 11,0 p.p.), continuando a educação a ser a atividade económica com maior percentagem de trabalhadores a indicar ter trabalhado sempre ou quase sempre em casa no período de referência (26,5%, menos 1,0 p.p.). Também a profissão dos especialistas das atividades intelectuais e científicas, que reuniu 22,5% dos empregados no 3.º trimestre, se manteve como aquela em que mais trabalhadores exerceram a sua profissão em sempre ou quase sempre em casa (62,5%), tendo inclusivamente reforçado esta expressão (mais 5,7 p.p.).

Por outro lado, contrariamente ao observado no 2.º trimestre de 2020, em que a percentagem da população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa nas quatro semanas de referência foi claramente mais elevada entre mulheres do que entre homens, no trimestre em análise não houve diferenças significativas entre ambos (14,3% e 14,1%, respetivamente). Também por situação na profissão se observaram diferenças, sendo a proporção agora ligeiramente mais elevada entre os trabalhadores por conta própria (14,9%) do que entre os trabalhadores por conta de outrem (14,1%) ao contrário do observado no trimestre anterior (23,4% e 22,0%, respetivamente).

Às 681,9 mil pessoas que indicaram ter trabalhado sempre ou quase sempre em casa na semana de referência ou nas três semanas anteriores foi perguntado se a razão principal para ter trabalhado em casa se deveu à pandemia COVID-19 e 79,1% (539,6 mil) responderam positivamente, menos 12,1 p.p. do que no trimestre anterior.

Gráfico 1: População empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência por razão de trabalho a partir de casa



Entre estes, 52,6% eram mulheres, 54,8% residiam na Área Metropolitana de Lisboa, 75,3% tinham ensino superior, 92,8% eram trabalhadores por conta de outrem, 67,1% eram especialistas das atividades intelectuais e científicas e 28,6% dos que trabalhavam no sector terciário (87,6% do total) trabalhavam na área da educação.

À semelhança do trimestre anterior, foi no grupo etário daqueles com 45 e mais anos que se observou uma maior proporção de pessoas que trabalharam sempre ou quase sempre em casa por outros motivos que não a pandemia COVID-19 (24,6%). Esta percentagem aumentou 13,6 p.p..

No 3.º trimestre de 2020, a população que trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa trabalhou, em média, na semana de referência, 30 horas por semana, menos 1 hora do que a população que não trabalhou em casa ou que não trabalhou sempre ou quase sempre em casa (31 horas, em média).

Expurgando desta análise os ausentes do trabalho na semana de referência (por motivo de férias, feriados, doença, redução ou falta de trabalho por motivos

técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*), licença parental, entre outras razões), observa-se que, de igual modo, a população que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência trabalhou, em média, menos 1 hora por semana do que a população que não trabalhou em casa ou que não trabalhou sempre ou quase sempre em casa (37 e 38 horas, respetivamente).

2.2 Utilização de tecnologias de informação no trabalho a partir de casa

(Quadros 4 a 6.1 do ficheiro anexo)

À população empregada que indicou ter trabalhado sempre ou quase sempre em casa na semana de referência e nas três anteriores foi perguntado se, para trabalhar a partir de casa, precisava de utilizar um computador e/ou *smartphone* e, àqueles que utilizavam pelo menos um daqueles aparelhos, foi pedido que indicassem o tipo de ligação ou comunicação que utilizavam: rede privada virtual (VPN), correio eletrónico, ligação remota a computador na empresa, videoconferência, aplicações web, extranet, pastas partilhadas na nuvem/*cloud* ou outro tipo.

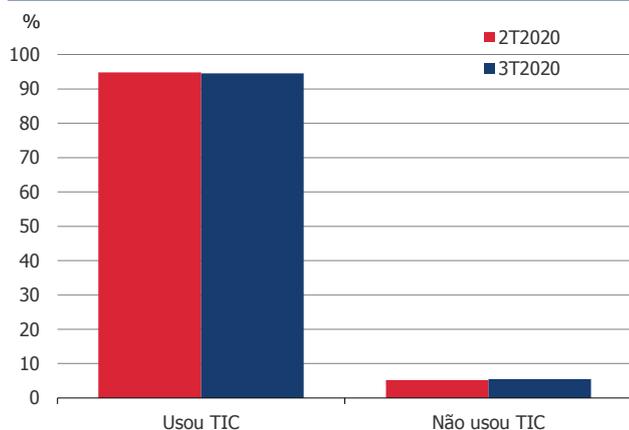
Verificou-se assim que 644,4 mil pessoas utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para poderem exercer a sua profissão em casa no 3.º trimestre de 2020, menos 37,9% (393,6 mil) do que no trimestre anterior. Dito de outro modo, estiveram em teletrabalho¹. Aquela estimativa representou 13,4% do

¹ Teletrabalho corresponde ao trabalho à distância com recurso a meios informáticos e telecomunicações na produção e/ou transferência dos resultados do trabalho (<https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/188>).

total da população empregada e 94,5% dos que trabalharam sempre ou quase sempre em casa no período de referência. Entre aqueles que trabalharam em casa devido à pandemia COVID-19, 98,8% (532,9 mil) utilizaram TIC.

O uso de TIC pela população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa foi mais intenso entre os que residiam na Área Metropolitana de Lisboa (97,7%), entre as mulheres (94,9%) e entre aqueles com nível de escolaridade correspondente ao ensino superior (98,6%). A proporção de trabalhadores por conta de outrem que fez uso destas tecnologias (98,1%) ficou acima da verificada para os trabalhadores por conta própria (77,6%). O uso destas tecnologias nas diferentes atividades económicas oscilou entre 98,8% na educação e 87,4% nos transportes e armazenagem. Por fim, foi entre os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores que se verificou um menor uso das TIC para trabalhar a partir de casa (81,3%).

Gráfico 2: População empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa por utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC)



2.3 Ausência ao trabalho devido à pandemia

(Quadros 7 e 8 do ficheiro anexo)

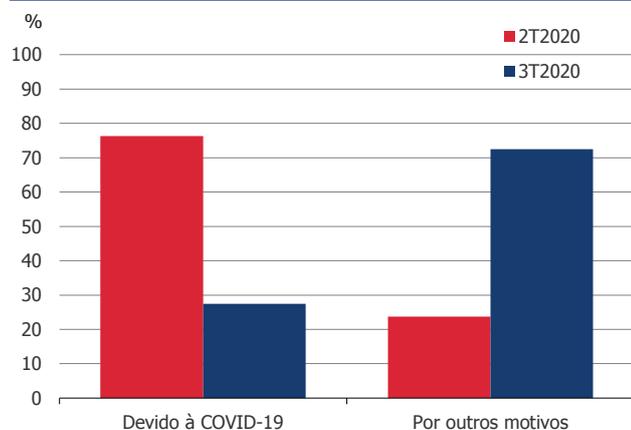
No 3.º trimestre de 2020, houve 3 779,7 mil pessoas empregadas que indicaram nunca ter exercido a sua profissão em casa nas quatro semanas de referência², 78,7% da população empregada. Aquele valor aumentou 10,7% (364,6 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 10,3% (435,0 mil) relativamente ao período homólogo.

Daquelas, 236,7 mil pessoas (6,3%) não trabalharam no emprego principal durante as quatro semanas de referência (estiveram ausentes), um número inferior em 63,2% (407,1 mil) ao do trimestre anterior. A estas pessoas foi perguntado se a razão principal de não terem trabalhado se deveu à pandemia COVID-19 e 27,5% (65,0 mil) indicaram que sim, menos 86,8% (426,5 mil) do que no 2.º trimestre de 2020.

Esta percentagem foi mais elevada no Centro (30,0%), entre os homens (33,0%), entre os que completaram o ensino secundário ou pós-secundário não superior (36,4%) e entre os que trabalhavam por conta própria (60,0%). Entre as atividades económicas que constituem o sector dos serviços, as atividades de alojamento, restauração e similares foram as mais afetadas (76,0%). De forma semelhante, também o foram os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (39,6%).

² Trata-se de um subgrupo dos que não trabalharam em casa ou não trabalharam sempre ou quase sempre em casa.

Gráfico 3: População empregada ausente no período de referência ^(a) por razão da ausência



^(a) Semana de referência e três anteriores.

3.º trimestre de 2020				
	Total		Devido à COVID-19	
	Milhares de pessoas	%	Milhares de pessoas	%
População empregada	4 799,9	100,0		
Trabalhou sempre ou quase sempre em casa	681,9	14,2	539,6	79,1
Não trabalhou em casa ou não trabalhou sempre ou quase sempre em casa	4 117,9	85,8		
Equipamento necessário ao trabalho				
Computador e smartphone	470,1	68,9	383,8	71,1
Apenas de computador	172,3	25,3	148,9	27,6
Utilização de TIC^(a)				
Utilizou TIC ^(b)	644,4	94,5	532,9	98,8
Não utilizou TIC ou não sabe ^(c)	37,5	5,5	§	§
Tipo de ligação ou comunicação utilizada^(d)				
Rede virtual privada (VPN)				
Sim	395,2	60,9	346,9	64,8
Não	213,7	32,9	153,7	28,7
Não sabe	40,2	6,2	34,7	6,5
Correio eletrónico				
Sim	635,4	97,9	524,2	97,9
Não	8,3	1,3	§	§
Não sabe	§	§	§	§
Ligação remota a computador na empresa				
Sim	341,4	52,6	302,9	56,6
Não	281,8	43,4	209,8	39,2
Não sabe	25,9	4,0	22,7	4,2
Vídeoconferência				
Sim	562,9	86,7	486,1	90,8
Não	80,2	12,4	44,8	8,4
Não sabe	§	§	§	§
Aplicações Web, extranet				
Sim	369,6	56,9	308,5	57,6
Não	234,6	36,1	186,2	34,8
Não sabe	44,9	6,9	40,6	7,6
Pastas partilhadas na nuvem				
Sim	429,4	66,1	367,2	68,6
Não	178,4	27,5	132,1	24,7
Não sabe	41,4	6,4	36,1	6,7
Outro tipo				
Sim	13,8	2,1	11,1	2,1
Não	604,2	93,1	496,5	92,7
Não sabe	31,2	4,8	27,7	5,2
População empregada ausente^(e)	236,7	6,3	65,0	27,5

	Total	Devido à COVID-19
	Média de horas semanais ^(g)	
Horas trabalhadas da população empregada		
Trabalhou sempre ou quase sempre em casa ^(f)	30	31
Não trabalhou em casa ou não trabalhou sempre ou quase sempre em casa ^(f)	31	

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego "Trabalho a partir de casa".

Sinais convencionais:

§ Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Notas:

(a) TIC - Tecnologias de informação e comunicação

(b) Considera a população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência, com recurso a computador e/ou smartphone e a algum tipo de tecnologia de informação e de comunicação: VPN, correio eletrónico, ligação remota, videoconferência, aplicações web, extranet, pastas partilhadas na nuvem ou outro tipo.

(c) Considera a população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre em casa no período de referência, com recurso a computador e/ou smartphone, mas sem utilização de qualquer tipo de tecnologia de informação e de comunicação.

(d) Questionado a quem utilizou computador e/ou smartphone.

(e) População empregada ausente do trabalho na semana de referência e nas três semanas anteriores.

(f) O período de referência desta variável corresponde à semana de referência e às três semanas anteriores.

(g) O período de referência da média de horas semanais efetivamente trabalhadas corresponde à semana de referência.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada *semana de referência*. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

O documento metodológico do Inquérito ao Emprego encontra-se disponível em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1362>

Módulo “Trabalho a partir de casa”

Este módulo de génese portuguesa corresponde a um questionário temático, de pequena dimensão, sobre o impacto da pandemia COVID-19 na dinâmica do mercado de trabalho, nomeadamente sobre a evolução do trabalho a partir de casa em sequência das medidas de contenção da referida pandemia. O módulo tem por objetivo complementar a informação recolhida através do Inquérito ao Emprego e visa obter informações detalhadas sobre o tema em apreço, que permitam definir e/ou monitorizar iniciativas políticas nacionais e europeias. Devido a este seu objetivo, o módulo será realizado todos os trimestres, enquanto se considerar necessário e haja interesse no tópico em questão.

O módulo é realizado em simultâneo com o Inquérito ao Emprego e é dirigido à população com 15 e mais anos residente em todo o território nacional.

A extrapolação dos resultados, tal como no Inquérito ao Emprego, é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

Conceito de empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.